

portomar@atribuna.com.br

Porto & Mar

SEP pretende assinar contrato da dragagem no próximo mês

Informação é do secretário-executivo da Secretaria de Portos, Luiz Otávio Campos, que esteve em Santos na 4ª-feira

FERNANDA BALBINO
DA REDAÇÃO

O ministro dos Portos, Helder Barbalho, já planeja sua próxima visita ao Porto de Santos. Ela deve acontecer no final do próximo mês e tem como objetivo a assinatura do contrato para a execução das obras de dragagem do cais santista.

A informação é do secretário-executivo da Secretaria de Portos (SEP), Luiz Otávio Campos, que será empossado como presidente do Conselho de Administração (Consad) da Companhia Docas do Estado de São Paulo, no próximo dia 23.

“O ministro deverá voltar aqui no final de novembro para assinar o contrato de dragagem e isso é muito importante para manter a profundidade e a trafegabilidade da nosso canal, e atender as empresas”, destacou Campos.

A pasta tenta, há mais de um ano e meio, contratar o serviço, que é essencial para manter a profundidade do canal de navegação do Porto e seu calado operacional (a altura da parte do casco do navio que permanece submersa).

Quando uma embarcação atraca em um determinado berço, sua quilha (ponto mais inferior) tem de ficar com um espaço de folga – uma margem de segurança – até o leito. Ao descontar essa folga da profundidade local, tem-se quanto do casco do navio pode ficar submerso, ou seja, seu calado operacional máximo.

Segundo estatísticas do Sindicato das Agências de Navegação Marítima do Estado de São Paulo, nos navios de contêineres, a cada um centímetro de redução de calado, deixa-se de carregar de sete a oito contêineres. Em embarcações graneleiras, a cada um centímetro reduzido no calado, não são embarcadas 100 toneladas. A estimativa leva em conta navios dos tipos Cape Size ou Panamax.

Atualmente, o processo licitatório encontra-se judicializado, após a desclassificação de uma das concorrentes. A empresa EEL - Infraestruturas



Novo contrato de dragagem prevê deixar o canal de navegação do Porto de Santos com uma profundidade variando de 15,4 a 15,7 metros

Ltda. foi a que apresentou a menor proposta de preço para a obra. A firma cobrou R\$ 369 milhões pelo serviço e garantiu a liderança na licitação, realizada no dia 9 de julho pela SEP.

No entanto, a firma não apresentou a documentação necessária no prazo estabelecido no edital e foi desclassificada. A partir daí, o consórcio formado pelas empresas Van Oord Operações Marítimas e Boskalis, que apresentou a segunda menor proposta para a execução do serviço, de R\$ 373,9 milhões, voltou à disputa. Mas, por conta da ação, o processo licitatório teve de ser suspenso pela Justiça.

Em sua visita a Santos na semana passada, o ministro dos Portos relatou avanços no processo judicial que envolve a obra. A expectativa do chefe da SEP era de que o contrato fosse assinado até dezembro.

SERVIÇO

A dragagem da SEP prevê o

aumento da profundidade do canal de navegação e das bacias de acesso aos berços de atracação do cais santista, dos atuais 15 metros, em média, para 15,4 e 15,7 metros. Os locais de atracação terão uma fundura variando de 7,6 a 15,7 metros. Antes, a empresa escolhida terá de realizar os projetos básico (que indica os elementos necessários para o empreendimento) e executivo (mais detalhado, com dados sobre como os trabalhos devem ocorrer).

Luiz Otávio Campos destacou a intenção da SEP de estreitar relações com as empresas que atuam no Porto. E, segundo o executivo, a assinatura do contrato da dragagem atenderá um anseio dos terminais. “Sobre a relação com as empresas, eu espero tirar os entraves que existem, principalmente com relação à Secretaria de Portos, da reclamação que nós temos tido sempre dos usuários e dos arrendatários do Porto”.

Experiência no setor



Ao assumir sua vaga no Conselho de Administração (Consad) da Codesp, o secretário-executivo da Secretaria de Portos (SEP), Luiz Otávio Campos, destacou sua identificação com o setor portuário. Em seu currículo, ele cita sua experiência como presidente do Sindicato das Empresas de Navegação do Pará e

vice-presidente da Federação Nacional das Empresas de Navegação Marítima, Fluvial, Lacustre e de Tráfego Portuário. “Durante 15 anos, trabalhei em empresa de navegação e depois fui para a vida pública. Lá, eu fui secretário de Transportes no meu estado e fui secretário do Estado de Produção”.

Governo mudará presidência da Codesp

■ A Secretaria de Portos (SEP) já estuda alterações na diretoria-executiva da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp). A Tribuna apurou que as trocas devem ocorrer após o dia 8, quando vence o mandato dos executivos da empresa.

“Aqui, na Codesp, pode haver mudança? Pode e eu acredito que vai haver. Com certeza, virá uma indicação política de uma pessoa que é do ramo, um técnico, como os que estão sendo alocados em várias companhias docas”, afirmou o secretário-executivo da SEP, Luiz Otávio Campos.

Segundo o braço direito do ministro dos Portos, a saída do diretor-presidente da estatal, Angelino Caputo e Oliveira, já é certa. No entanto, ele garante que alguns diretores serão poupados e que a mudança do alto-escalão não será total.

Sobre as indicações para os cargos, Campos garante que as escolhas levarão em conta o perfil técnico dos profissionais. “O presidente da Codesp também é um técnico, que foi indicado pela Casa Civil, onde tinha um político, que era o senador Aloizio Mercadante (PT-SP). Eu acho que, com certeza, farão o que sempre têm feito. São pessoas ligadas”, destacou.

A entrada de Campos no Conselho de Administração (Consad) da Docas foi a primeira mudança na gestão da empresa. No próximo dia 23, ele assumirá a presidência do órgão.

Ao menos, mais uma alteração ocorrerá no Consad, na vaga do conselheiro Mário Soler. Ele era assessor do ex-ministro dos Portos Edinho Araújo (PMDB-SP) – que antecedeu Helder Barbalho no posto. Com a saída de Edinho, Soler deixou a SEP, mas ainda figura como membro do conselho.

“Todos os cargos têm indicação na Casa Civil, inclusive com nomes vindos da Casa Civil. Eu não tenho os nomes, mas tem pessoas indicadas”, afirmou Campos.